



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL
DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

CURRÍCULO BÁSICO COMUM

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS

VERSÃO PRELIMINAR

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
1. Compreensão e valorização da cultura escrita	<p>1.1 Conhecer, utilizar e valorizar os modos de produção e circulação da escrita na sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e utilizar os diferentes gêneros e suportes de textos escritos. - Conhecer e utilizar os diversos modos de produção de gêneros e suportes textuais que circulam na sociedade. - Conhecer e utilizar os modos de circulação de diversos gêneros e suportes da escrita. - Reconhecer e utilizar os diversos espaços institucionais de manutenção, preservação, distribuição e venda de material escrito. - Conhecer e utilizar as diversas formas de aquisição e acesso aos textos. 	<p>O trabalho com esta capacidade possibilita a inserção do aluno no mundo letrado e, por isso, ele não pode ser trabalhado em uma ou duas aulas e, sim, ao longo do processo educacional. Precisa ser pautado em vivências de diferentes práticas de leitura, de produção escrita e de familiarização com ambientes letrados como bibliotecas, livrarias, banca de revistas, dentre outros. O professor poderá fazer o levantamento do conhecimento prévio dos alunos em relação aos gêneros textuais com os quais convive no meio doméstico, escolar e comunitário, através de rodas de conversas, perguntando se sabem como são produzidos, onde circulam, para que servem e como podem ser adquiridos. A partir dos conhecimentos prévios dos alunos, ele deverá planejar atividades que possibilitem a ampliação desses conhecimentos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - criação do cantinho dos gêneros, com textos reais, e atividades de manuseio, para análise e discussão de suas características, suportes utilizados e de seu uso social; - passeios no entorno da escola, para observar o material escrito existente nas ruas e identificar sua utilidade. - excursões em livrarias, bibliotecas de escolas e/ou comunidade, para conhecimento e utilização futura de seus acervos. - pesquisa sobre o processo histórico do uso da escrita. Alguns vídeos podem contribuir para iniciar uma discussão sobre a história da escrita, para crianças que estão ingressando na Escola, como, por exemplo: "História da Escrita" (www.youtube.com/watch?v=Y7aYRcVcyXY), que tem pequena duração e mostra, de forma lúdica, o seu processo histórico; - pesquisar sobre a diversidade de portadores de texto utilizados pelo ser humano ao longo da história, bem como dos instrumentos utilizados para escrever; - pesquisas e entrevistas diversas, para conhecer como determinado gênero é produzido; quais os materiais, 	<p>Uso social da escrita.</p> <p>Gêneros e suportes textuais: modos de produção, circulação e aquisição.</p>	I/A/C	A/C	A/C	A/C	A/C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
		<p>instrumentos e tecnologias são utilizados; em que quantidade são produzidos, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> - criar situações reais diversas para produção de gêneros textuais, pelos alunos. - visitas a bibliotecas, bancas de revistas, sedes de jornais, dentre outros, para conhecer como os gêneros circulam na sociedade, os modos de distribuição e venda, como os acervos das bibliotecas são ampliados, conservados e utilizados, onde determinados gêneros são encontrados e como podem ser adquiridos e utilizados, dentre outros. - organização interdisciplinar de feira na escola, onde eles poderão comprar, vender ou trocar livros e revistas, entre eles. <p>Em todas as atividades, o professor poderá orientar os alunos para a construção de um portfólio, onde eles deverão registrar os conhecimentos adquiridos durante as atividades propostas.</p> <p>O trabalho interdisciplinar contribui para o desenvolvimento dessa capacidade, além de possibilitar a construção de conhecimentos específicos envolvendo todos os componentes curriculares.</p>						

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

1. Compreensão e valorização da cultura escrita	<p>1.2 Desenvolver capacidades necessárias para o uso da escrita em diferentes contextos sociais.</p> <p>-Reconhecer e classificar, pelo formato, os diversos gêneros e suportes textuais.</p> <p>-Identificar as finalidades e funções da leitura de textos de diferentes gêneros, a partir da análise de seus suportes.</p> <p>- Relacionar os gêneros e suportes de texto às práticas sociais que os requerem.</p> <p>- Reconhecer e utilizar práticas de escritas pessoais e interpessoais.</p> <p>- Identificar e utilizar as escritas públicas que organizam as práticas sociais.</p> <p>- Distinguir e fazer uso dos variados gêneros e suportes textuais que utilizam a ordem alfabética.</p> <p>- Reconhecer a melhor maneira de dispor um texto num determinado suporte textual, considerando a função comunicativa, os tipos de letras e os recursos gráficos a serem utilizados;</p> <p>- Relacionar gêneros e suportes textuais com elementos que os caracterizam, como a variedade linguística e estilística e objetivo comunicativo da interação.</p>	<p>Para que os alunos desenvolvam a capacidade necessária para o uso da escrita em diferentes contextos sociais, é necessário que o professor oportunize, durante suas aulas, o manuseio e a familiarização com os diferentes gêneros e suportes textuais REAIS existentes na sociedade, como receitas, bilhetes, contos, poemas, entre outros, e garanta a compreensão de suas diferentes funções sociais. O trabalho interdisciplinar, envolvendo todos os componentes curriculares, contribuirá para o desenvolvimento dessa capacidade.</p> <p>Vale lembrar que um mesmo gênero textual pode ser trabalhado do 1º ao 5º ano, progressivamente, e que a abordagem (I/A/C) deve ser coerente com o nível de desenvolvimento da turma e do objetivo pedagógico. Há gêneros que podem ser consolidados no 1º ano (ex: receita, parlenda); outros, precisam ser trabalhados ao longo do processo educacional. Exemplo: a charge pode ser introduzida no 1º ano e consolidada no 9º ano.</p> <p>A ordem alfabética deverá ser introduzida e trabalhada sistematicamente no 1º e 2º ano, tanto na perspectiva de seu conhecimento quanto de seu uso social, possibilitando o acesso dos alunos aos variados gêneros que a utilizam. O trabalho para consolidação desse conhecimento deverá acontecer a partir do 3º ano até o 5º, com atividades relacionadas ao uso social da ordem alfabética, em qualquer situação de vivência cotidiana.</p> <p>O professor poderá, também, planejar:</p> <p>- exercícios de reflexão, análise e síntese, que possibilitam a construção do conhecimento do gênero: formatação, recursos gráficos, como cores, tipo de letras, uso de imagens, disposição do texto, linguagem, utilidade e função social, meios de produção e circulação, características presentes em todos os textos do mesmo gênero, semelhanças e diferenças com outros gêneros; assim como os elementos contextualizadores, como data, local e a quem se destinam, de forma que o aluno seja capaz de identificar o gênero e sua utilização social, sem, necessariamente, precisar ler todo o seu conteúdo.</p> <p>- atividades em que os alunos possam analisar índices, sumários, cadernos e suplementos de jornais, livros e revistas para identificar, na edição, textos de diferentes gêneros.</p> <p>- produção de escritas pessoais (ex: registro de compromissos em agendas) e interpessoais (ex: bilhetes); produção de escritas públicas: documentos (ex: dinheiro, cheque, contas a pagar, vale-transporte, carteira de identidade, carteira de estudante, entre outros) ou escritas de divulgação de</p>	I/A/C	A/C	A/C	A/C	A/C	<p>Uso social da escrita.</p> <p>Gêneros e suportes textuais: característica, estrutura e organização textual, formatação e contextos de produção.</p>

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

1. Compreensão e valorização da cultura escrita	<p>1.3 Conhecer os usos da escrita na cultura escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a necessidade do uso da escrita, no espaço escolar, para a comunicação entre os sujeitos que ali atuam. - Identificar e utilizar os gêneros e suportes textuais presentes no espaço escolar. - Compreender gêneros que utilizam a linguagem verbal e não verbal, presentes no ambiente escolar. - Compreender a finalidade e a utilização dos objetos de escrita do cotidiano escolar. - Conhecer os suportes e instrumentos de escrita usados no cotidiano escolar. - Saber usar os objetos de escrita presentes na cultura escolar. 	<p>As práticas de escrita utilizadas na escola contribuem para o desenvolvimento do letramento dos alunos, mesmo que esses não estejam ainda alfabetizados. Conhecer os espaços escolares é muito importante para o desenvolvimento desse letramento. O professor poderá planejar excursões, dentro da escola, para mostrar aos alunos o uso da escrita no espaço escolar, identificando sua função e finalidade, modos de produção, destinatário, gêneros que conjugam linguagens verbais e não verbais, tais como o desenho de meninas e meninas nos sanitários, símbolos indicando a necessidade de silêncio na biblioteca, cardápios, coleta seletiva de lixo, símbolos que indicam direção, murais, cartazes, dentre outros, usados para facilitar a comunicação, locomoção e utilização das dependências da Escola.</p> <p>Após as excursões, é importante realizar uma roda de conversa para socialização das observações feitas, ampliando as discussões para o uso da escrita na sala de aula. Nesse momento, poderá ser feito um levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre a utilização dos instrumentos e suportes de escrita e suas particularidades físicas, nos diversos ambientes escolares: caderno, livro didático, livros de histórias, papel ofício, cartazes, lápis, borracha, computador, entre outros. A partir do levantamento desses conhecimentos prévios, o professor poderá planejar atividades que possibilitem o desenvolvimento de capacidades cognitivas e procedimentais necessárias ao uso adequado desses objetos.</p> <p>O uso correto de objetos e instrumentos de escrita, de gêneros e suportes textuais utilizados no espaço escolar para a comunicação entre os sujeitos que ali atuam, deve ser trabalhado durante o Ciclo de Alfabetização e Complementar. Para tanto, o professor poderá criar, com os alunos, jornal mural, cartazes, panfletos, dentre outros.</p>		I/A/C	A/C	C	C	C
---	--	---	--	-------	-----	---	---	---

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

	<p>1.4 Desenvolver capacidades específicas para escrever.</p> <p>-Compreender a importância de uma escrita legível e de uma apresentação estética.</p> <p>-Demonstrar desenvolvimento psicomotor ao fazer uso da escrita manual ou através do computador.</p> <p>-Escrever, traçando corretamente as letras cursivas ou em caixa alta.</p>	<p>Para o desenvolvimento desta capacidade, são importantes as atividades de coordenação motora, podendo ser trabalhadas, também, através dos componentes curriculares de Educação Física e Artes, num trabalho interdisciplinar.</p> <p>As atividades para o desenvolvimento da capacidade de escrever as letras com traços corretos devem garantir que o aluno compreenda que o que se escreve é para ser lido, portanto, eles devem se esforçar para desenvolver uma grafia legível e com boa apresentação estética.</p> <p>Essa capacidade é desenvolvida quando o professor solicita aos alunos que observem, nos diversos gêneros textuais presentes em sala de aula, a disposição dos textos, a apresentação estética, o tipo de letra, a legibilidade. Também, quando eles elaboram cartazes e/ou murais, com a mediação do professor; quando as práticas de escrita são favorecidas, em sala de aula, na produção de etiquetas, crachás, agendas, entre outros. Ou ainda ao utilizar a escrita para registros diversos, em todos os componentes curriculares. É importante que o professor acompanhe esse desenvolvimento não só no Ciclo da Alfabetização, mas também, no Ciclo Complementar.</p>	<p>Desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa.</p> <p>Traçado de letras</p>	I/A/C	A/C	C	C	C
--	---	---	--	-------	-----	---	---	---

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
2. Análise linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética – SEA	<p>2.1 Compreender diferenças entre a escrita alfabética e outras formas gráficas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferenças entre letras, números, desenhos e sinais gráficos. - Reconhecer os usos sociais das letras, números e sinais gráficos, em diferentes gêneros e suportes textuais. - Reconhecer o significado e o uso social dos símbolos e outros sinais de comunicação. 	<p>Para o desenvolvimento dessa capacidade, é fundamental que os alunos compreendam que a escrita alfabética difere de outras formas gráficas e que todas elas são utilizadas para garantir a comunicação.</p> <p>O professor poderá iniciar o trabalho levantando os conhecimentos prévios dos alunos em relação a escrita alfabética e as outras formas gráficas utilizadas para a comunicação.</p> <p>A partir dos conhecimentos prévios demonstrados pelos alunos, o professor poderá planejar atividades que possibilitem a compreensão da diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas. Uma atividade interessante é o trabalho com a história da escrita, através de vídeos e pesquisas em bibliotecas, mediadas pelo professor. Poderá, também, possibilitar aos alunos, o manuseio de livros, revistas, folhetos, jornais, para que observem e percebam onde estão sendo usadas letras, números e outros sinais gráficos e seus objetivos de comunicação.</p> <p>Poderá trabalhar com os variados sinais utilizados socialmente, mostrando suas funções comunicativas e suas finalidades na vida das pessoas. Poderá mostrar a função da pontuação nos textos, possibilitando aos alunos, compreenderem que, embora os sinais de pontuação façam parte do texto, não são letras.</p> <p>Ao ler histórias ou qualquer outro gênero para os alunos, o professor poderá apontar letras, número das páginas, desenhos e sinais e conversar sobre a função de cada um, no texto. Outra atividade interessante é a construção de cartazes com o retrato de cada aluno, seu nome e a data de seu aniversário, mostrando o uso de figuras(retrato), letras(nomes) e números (datas). Trabalhar no teclado do computador as letras, números, símbolos e suas funções.</p> <p>No Ciclo Complementar, o professor poderá desenvolver atividades mais elaboradas, para trabalhar o uso social da escrita alfabética e de sinais gráficos diversos.</p>	Diferença entre escrita alfabética e outras representações gráficas(símbolos, sinais gráficos, desenhos, dentre outros).	I/A/C	C	C	C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

	<p>2.2 Compreender a orientação e o alinhamento da escrita da língua portuguesa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a escrita, como regra geral, se orienta da esquerda para a direita e de cima para baixo. - Compreender que a direção da escrita pode variar, dependendo do gênero do texto e do suporte em que ele circula. - Compreender que, como regra geral, a escrita ocupa, em sequência, a frente e o verso da folha de papel e escreve-se dentro das margens, a partir da margem da esquerda. - Compreender a disposição da escrita no papel, conforme as convenções do gênero e do suporte em que ele circula. 	<p>Uma habilidade importante para o desenvolvimento dessa capacidade é compreender que o alinhamento da escrita se dá, como regra geral, da esquerda para a direita e de cima para baixo. O professor poderá desenvolver atividades que objetivam a compreensão do aluno de que a sequência das letras nas palavras e das palavras nas frases obedece uma ordem de alinhamento e direcionamento, que é respeitada como regra geral e que tem consequências na forma de distribuição espacial do texto em seu suporte. Porém, dependendo do gênero e/ou suporte textual, como em revistas em quadrinhos, poemas, propagandas impressas e televisivas, textos literários, textos veiculados pelo computador, entre outros, a escrita pode fugir a esta regra e os alunos precisam compreendê-la também. Uma atividade que contribui para o desenvolvimento desse processo de aprendizagem é, ao ler em voz alta, o professor vai assinalando com o dedo ou uma régua (no quadro, nos livros, nos jornais, etc.) as linhas do texto que lê, para que os alunos observem a direção da leitura. Outra atividade muito importante é a escrita dirigida, em que o professor escreve no quadro, acompanhado pelos alunos, que escrevem no caderno. Ao escrever, o professor vai falando sobre a direção e a sequência das letras, das palavras, das frases, na construção do texto. É importante que o professor escreva um texto que tenha significado e que tenha sido construído de forma coletiva e oral, pelos alunos.</p> <p>Para o Ciclo Complementar, o professor poderá oferecer textos cuja orientação e alinhamento fujam da regra geral, desafiando os alunos a descobrirem a regra usada pelo autor.</p>	Alinhamento e direcionamento da escrita.	I/A/C	A/C	C	C	C
--	--	---	--	-------	-----	---	---	---

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
2. Análise linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética – SEA	<p>2.3 Compreender a função de segmentação dos espaços em branco e da pontuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a linearidade da fala e da escrita. - Compreender que a delimitação das unidades lexicais (palavras), nos textos escritos, é marcada por espaços em branco. - Compreender que as frases ou partes das frases são delimitadas por sinais de pontuação, nos diversos gêneros textuais. - Compreender que, nos textos escritos, os conjuntos de frases são delimitados pela paragrafação. - Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito. 	<p>Para desenvolver essa capacidade/habilidade, é necessário que o aluno compreenda a linearidade da fala e da escrita (som depois de som, letra depois de letra, palavra depois de palavra, frase depois de frase). No entanto, é fundamental que compreenda, também, a diferença entre a linearidade da fala e a linearidade da escrita. Na fala, os sons apresentam em uma cadeia contínua, em que os limites entre as palavras e as frases não são muito perceptíveis, empregando determinadas entonações e ritmos e, muitas vezes, não se pronuncia palavra por inteiro, o que acontece muito no modo de falar mineiro. Quando escrevemos, grafa-se a palavra toda, de acordo com as convenções gráficas e as delimitamos com espaços em branco, como também as frases com pontuação e conjunto de frases com parágrafos. Atividades que contribuem para essa compreensão, são aquelas que possibilitam a aquisição, pelo aluno, do conceito de palavras, frases, paragrafação, como, por exemplo, quando o professor escolhe o nome de um aluno e registra, em cartão ou ficha, palavras de uma frase como, por exemplo, “Paulo é estudioso”. Após a leitura, pelos alunos, ele troca a ficha com o nome do aluno e escolhe o nome de outro. Retira a ficha com a palavra “estudioso” e pede que outro colega complete a frase com outra qualidade que o colega tem. Após a criação e análise de várias frases, com diversos graus de dificuldade, o professor poderá organizá-las e promover um momento em que eles possam analisar e fazer comparações, para perceber as palavras como unidade gráfica. O professor poderá questionar: quantas palavras têm a primeira frase? E a segunda? Qual é mais longa? Qual é mais curta?</p> <p>Conversar com os alunos sobre o conceito de frase, explicando que uma frase, mesmo curta, tem sentido, ou seja, comunica algo. Por exemplo, quando se diz: “Socorro!” Possibilitar aos alunos concluírem que uma frase pode ser mais longa que outra, porque tem mais palavras, mas que independente do seu tamanho, ambas têm sentido completo.</p> <p>O professor poderá, também, apresentar uma frase e, após sua análise, retirar palavras, uma após outra, perguntando se ela continua com sentido. Um exemplo seria com a frase: “Laura viu uma borboleta amarela”. O aluno deverá responder a questões como: a frase contou o quê? De quem? O que ela viu? O professor então poderá retirar partes da frase e perguntar se ela continua com sentido: “Viu uma borboleta amarela”: quem? O que ela viu? Apresentar outras frases, faltando</p>	<p>Segmentação das:</p> <ul style="list-style-type: none"> - unidades sonoras e gráficas (fonema e grafema), na composição de palavras; - palavras nas frases; - frases no parágrafo; - parágrafos no texto. <p>Uso da pontuação para delimitação de frases.</p>	I/A/C	A/C	C	C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
		<p>pontuação, sujeito e/ou predicado e perguntar se são frases; fazer comparação com as frases anteriores.</p> <p>Para desenvolver a noção de texto, o professor poderá iniciar apresentando uma parlenda, escrita em um cartaz, e explorar o suporte e o gênero textual, a finalidade e a função do texto, entre outras habilidades. Os alunos deverão compreender que o texto é formado por um conjunto de palavras/frases que, por sua vez, formam parágrafos, com sentido e que comunicam algo. Em sequência, explorar o texto: quantas frases, como é a formatação do texto, como se usa a pontuação, o que cada frase comunica, entre outras.</p> <p>Outros gêneros textuais, como bilhetes, anúncios, histórias infantis, romances com muitas e poucas páginas, reportagens, poderão ser apresentados aos alunos, para permitir uma análise comparativa, inclusive trabalhando a noção de parágrafo. Eles deverão compreender que o tamanho do texto se deve ao número de palavras/frases que possuem. No entanto, o fato de um texto ter poucas palavras/frases não prejudica o seu sentido.</p> <p>Para o Ciclo Complementar, o professor deverá trabalhar, com maior ênfase, a pontuação e a paragrafação.</p>						

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

2. Análise linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética – SEA	<p>2.5 Dominar o alfabeto.</p> <p>2.5.1 Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as letras do alfabeto apresentadas isoladamente, em seqüências de letras ou no contexto de palavras. - Conhecer e utilizar a ordem alfabética - Compreender que as letras têm formatos fixos e que pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas. 	<p>Dominar o alfabeto é um processo complexo, pois requer compreender as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética. O alfabeto é um sistema notacional e não um código, ou seja, um conjunto de símbolos(letras) e que, para usá-las, temos que obedecer um conjunto de “regras” ou propriedades que definem como estes símbolos funcionam para poder substituir o que notam ou registram.</p> <p>Esta capacidade foi subdividida em três subcapacidades (2.5.1, 2.5.2, 2.5.3), com o objetivo de facilitar o trabalho pedagógico para o domínio do alfabeto, descritas abaixo.</p> <p>O desenvolvimento dessa capacidade/habilidade possibilitará aos alunos identificar e nomear as letras, entender que o nome de cada letra tem relação com, pelo menos, um fonema que ela pode representar, na escrita (exceções: h, y, w). Deverá compreender, também, que o alfabeto é composto de 26 letras e que, com a combinação destas letras, pode-se escrever qualquer palavra. Para tanto, é necessário que o professor ofereça aos alunos o acesso a diversos materiais escritos, para análise e identificação de letras; disponibilize o alfabeto em local visível; desenvolva variedade de jogos, pois esses são estratégias que garantem a participação dos alunos e apresentam desafios, como quando divide-se a turma em duas equipes e o aluno da equipe 1 mostra uma letra escrita ou impressa em cartões, ao aluno da equipe 2. Ao acertar o nome da letra, a equipe ganha um ponto. Num jogo como esse, o professor poderá levantar um diagnóstico dos conhecimentos já adquiridos pela turma.</p> <p>Atividades em que os alunos possam comparar letras, identificando as variações que podem mudar a sua identidade.</p> <p>Outros jogos que relacionam a letra com o seu nome poderão ser desenvolvidos, como bingo ou dominó, e atividades envolvendo o reconhecimento de letras em nomes próprios ou nomes de objetos diversos; assim como: recorte de letras em jornais, revistas; trabalho com rótulos e embalagens, em que os alunos são solicitados a identificar a primeira ou última letra, dentre outros.</p> <p>Como sugestão para um trabalho interdisciplinar com Matemática, o professor poderá pedir que os alunos procurem e recortem, em jornais e revistas, as letras ditadas por ele, presentes em um determinado texto a</p>	<p>I/A</p> <p>A</p> <p>C</p> <p>A/C</p> <p>C</p>					
		<p>Alfabeto.</p> <p>Ordem alfabética.</p>						

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
2. Análise linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética – SEA		ser trabalhado, registrando as quantidades de cada letra encontrada, pelos alunos e, posteriormente, elaborar coletivamente tabelas e/ou gráficos.							
	<p>2.5.2 Compreender a categorização gráfica e funcional das letras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e utilizar os diferentes tipos de letras. - Compreender que as letras variam quanto ao seu valor funcional. -Compreender que nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras. - Compreender que nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras na formação de sílabas. - Compreender que uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras. - Compreender que distintas palavras compartilham as mesmas letras. - Relacionar as variações gráficas com a variação funcional das letras. - Compreender que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras. 	<p>Para o desenvolvimento dessa capacidade, o professor deverá planejar e desenvolver atividades que possibilitem aos alunos compreender que escreve-se com letras, que estas não podem ser inventadas e que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos. Que as letras têm formato fixo e pequenas variações, que podem produzir mudanças na identidade dessas (p,q,b,d), embora assumam formatos variados (letras maiúsculas, minúsculas, imprensa, cursiva). Que a ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada, que uma letra pode se repetir no interior da palavra e em diferentes palavras.</p> <p>O professor poderá apresentar, desde o início do processo de alfabetização (1º ano), o alfabeto escrito com os variados tipos de letras (maiúsculas, minúsculas, cursiva, imprensa) e promover situações que possibilitem aos alunos a descoberta de que se trata de um conjunto estável de símbolos (temos 26 letras para escrever qualquer palavra). Uma atividade interessante é o trabalho com os nomes próprios dos alunos, em que eles têm a oportunidade de montar e desmontar o próprio nome ou o dos colegas, identificando letras iguais ou diferentes, a sequência das letras na palavra, o lugar que a letra ocupa no nome, que letras são necessárias para escrever os nomes, em que ordem, a categorização gráfica da letra inicial (maiúscula), jogos e brincadeiras, como o Caça-Palavras, Cruzadinha. Poderá, também, organizar os alunos em círculo; escolher o nome de um aluno e escrevê-lo em fichas, utilizando os variados tipos de letras: letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, cursivas maiúsculas e minúsculas. Dispor as fichas viradas para baixo. Apresentar a ficha com o mesmo nome escrito com letra “Caixa Alta”; pedir a um aluno que escolha uma ficha e que a vire; perguntar se sabem o que está escrito; comparar com o nome escrito em “Caixa Alta”; orientar o trabalho até que os alunos concluam que os nomes escritos nas variadas fichas são os mesmos, porém escritos com outro tipo de letra. Proceder da mesma forma com as outras fichas e com</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Categorizaçã o gráfica das letras: . Letras do alfabeto (maiúscula, minúscula, imprensa, cursiva). - Categorizaçã o funcional das letras: .Sequência das letras na construção das palavras. .Função das letras na palavra. -Relação entre a categorizaçã o gráfica e categorizaçã o funcional das letras. 	I/A	A/C	C	C	C	

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	-	<p>outros nomes.</p> <p>Essas atividades precisam considerar a relação entre o processo de alfabetização e o processo de letramento. Ao desenvolver atividades com crachás, etiquetas, listas e/ou outros gêneros textuais que fazem sentido para os alunos, o professor poderá promover a análise de letras que devem ser usadas para escrever determinadas palavras, em que ordem e qual a forma gráfica. Oportunizar a mesma análise com palavras de um determinado texto lido pelo aluno ou pelo professor. Poderá, também, organizar um círculo com os alunos e distribuir diversos suportes e gêneros textuais. Pedir que recortem letras do alfabeto, com foco naquelas que apresentam pequenas variações, como p, q, b, d. Poderá utilizar a mesma estratégia para trabalhar os diferentes formatos das letras (maiúsculas, minúsculas, cursivas, imprensa) ou, então, o reconhecimento de que não se pode escrever qualquer letra em qualquer posição numa palavra.</p> <p>Em determinado texto trabalhado em sala de aula, o professor poderá pedir que os alunos analisem qual o valor posicional de determinada letra no contexto de uma palavra previamente escolhida. Dessa forma, o aluno poderá concluir que as letras se repetem em diferentes palavras e que algumas letras, como o “ç”, nunca podem iniciar a palavra.</p>						

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
2. Análise linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética – SEA	<p>2.5.3 Utilizar diferentes tipos de letras na construção de textos de diferentes gêneros textuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Traçar corretamente as letras cursivas ascendentes e descendentes, em relação à pauta. - Identificar os meios de circulação de letras de imprensa e letras cursivas. - Utilizar os tipos de letras, de acordo com as exigências do gênero que está sendo produzido. 	<p>Para a consolidação dessa capacidade, é necessário que o aluno tenha domínio dos instrumentos de escrita e a compreensão da natureza alfabética do sistema de escrita. No entanto, o seu desenvolvimento pode ser iniciado no 1º ano do Ciclo da Alfabetização, em atividades de construção coletiva de textos pelos alunos, sendo o professor o escriba. Nesta construção coletiva, o professor deverá mediar as discussões acerca do gênero a ser construído, do portador textual que será usado e do tipo de letra adequado a esses, dentre outros aspectos. O desenvolvimento dessa capacidade se dará ao longo do Ciclo de Alfabetização e Complementar, durante o qual a autonomia do aluno será construída, devendo ser consolidada no 5º ano.</p> <p>Uma atividade interessante para o desenvolvimento dessa capacidade é a roda de conversa, em que o professor distribui diversos suportes e gêneros textuais e promove a análise e comparação desses, pois são os textos já construídos que servirão de modelo para o aluno e propiciarão a construção e sedimentação de conhecimentos importantes que poderão ser usados no momento de suas produções escritas, sejam elas coletivas ou individuais. Esta atividade possibilita, também, ampliar os conhecimentos a respeito dos usos sociais da escrita.</p> <p>Portanto, a análise, feita pelos alunos, dos gêneros que utilizam, habitualmente, a letra cursiva ou imprensa deverá, além da identificação de seus meios de produção, circulação e função social, estender-se para a análise da adequação do tipo de letra utilizado, em relação ao gênero, a tecnologia da escrita, como, por exemplo, o uso da pauta, da margem, como as letras ascendentes e descendentes são traçadas na pauta, a distribuição do texto no suporte, a legibilidade da letra, fator importante para a compreensão do texto pelo seu leitor, principalmente na escrita cursiva, dentre outros aspectos.</p> <p>No momento do planejamento da escrita, seja ela coletiva ou individual, quando se determina o quê, para quê e para quem se escreve e o gênero a ser escrito, é importante chamar a atenção dos alunos em relação ao tipo de letra que deve ser usado e a tecnologia da escrita que melhor possibilitará tanto a construção do texto quanto a sua estética.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Traço correto das letras. - Uso social dos diferentes tipos de letras e sua relação com os gêneros. 	I	A/C	A/C	A/C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

<p>2. Análise linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética – SEA</p>	<p>2.6 Reconhecer unidades fonológicas, como sílabas, rimas, terminações de palavras, fonemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a frase, a palavra, a sílaba e o fonema, como signos sonoros. - Segmentar oralmente as sílabas de palavras e compará-las. - Identificar semelhanças sonoras em sílabas iniciais e em rimas. - Identificar o número de sílabas em uma palavra. - Comparar palavras quanto ao número de sílabas. - Identificar e comparar, oralmente, sons de sílabas inicial, medial ou final, com diferentes estruturas silábicas. - Identificar e construir rimas e aliterações. - Identificar o número de fonemas de uma palavra ouvida. 	<p>Para o desenvolvimento desta capacidade, é necessário que o professor planeje atividades que possibilitem a reflexão do aluno sobre a segmentação das palavras, ou seja, atividades que possibilitem o desenvolvimento da consciência fonológica.</p> <p>Para tanto, é necessário planejar atividades para o desenvolvimento de operações mentais de contar, separar, comparar, adicionar, subtrair ou substituir segmentos sonoros (rimas, sílabas, fonemas), bem como a identificação da posição que ocupam na palavra. Após as atividades que desafiam os alunos a refletir sobre a pauta sonora é interessante apresentar, também, a palavra escrita como forma de “materializar” a abstração sonora.</p> <p>A consciência fonológica se desenvolve ao longo do processo de alfabetização. Ela está intimamente ligada às hipóteses de escrita (pré-silábico, silábico, alfabético, alfabético-ortográfico). Portanto, o professor deverá planejar atividades de consciência fonológica necessárias para que os alunos evoluam de uma hipótese para outra. O trabalho com alunos que estão na hipótese de escrita pré-silábica, por exemplo, precisa possibilitar o desenvolvimento de habilidades de separar e contar oralmente as sílabas das palavras, compará-las quanto ao tamanho, identificar e produzir palavras que começam ou terminam com a mesma sílaba ou que rimam, bem como identificar, também, sílabas mediais. Uma boa estratégia é trabalhar com o nome dos alunos, objetos da sala de aula, de palavras retiradas de textos lidos, ler histórias rimadas, dentre outros.</p> <p>Alunos que se encontram numa hipótese silábica qualitativa ou silábico-afabética, para escrever segundo a hipótese alfabética, precisam identificar fonemas que iniciam ou que terminam palavras e sílabas ou rimas, mesmo que não saibam pronunciá-los isoladamente. Precisam, também, identificar os segmentos sonoros das palavras. Uma boa atividade para isso é a brincadeira do “Soletrando” (podendo ser iniciada com o apoio de palavras escritas), pois possibilita uma correspondência termo a termo, o que favorece o entendimento da relação fonema/grafema.</p> <p>É muito importante que o aluno construa o conceito de frase, de palavra, de sílaba, de fonema, inclusive os fonemas notados por mais de uma letra, como é o caso do “ch”, “lh”, “nh”, “qu”, “gu”, dentre outros.</p> <p>No 3º, 4º e 5º ano, a consolidação da consciência fonológica está relacionada ao domínio das relações grafema/fonema. O aluno precisa refletir e ter a habilidade de construir mentalmente a cadeia sonora das palavras, principalmente, daquelas que não fazem parte do seu vocabulário usual, para escrevê-la corretamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência Fonológica: Consciência de frase Consciência de palavra Consciência silábica Consciência fonêmica Rimas, aliterações e assonâncias. - Construção da cadeia sonora das palavras. 	I/A	A	A/C	A/C	C
--	--	--	---	-----	---	-----	-----	---

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

2. Análise linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética – SEA	<p>2.9 Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que o nosso sistema de escrita é alfabético. - Identificar a quantidade de letras de uma palavra. - Compreender que existe relação entre a escrita e a pauta sonora. - Compreender que se escreve com base em uma correspondência entre sons menores que as sílabas. - Compreender que um fonema é representado graficamente por uma letra ou por um conjunto de letras. - Perceber que vogais estão presentes em todas as sílabas. - Reconhecer que as sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais. - Compreender a posição da letra na palavra e o fonema que ela representa. - Analisar palavras quanto à quantidade de sílabas, letras e fonemas. - Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro. 	<p>Como dito anteriormente, a compreensão da natureza alfabética do sistema de escrita está intimamente ligada à consciência fonológica. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de atividades que relacionam a pauta sonora à palavra escrita.</p> <p>É necessário que o professor saiba identificar e compreender o raciocínio dos alunos e planeje atividades que possibilitem a evolução de uma hipótese de escrita para outra. Essa evolução é decisiva no processo de alfabetização e se realiza quando o aluno entende que o princípio geral que regula a escrita é a correspondência letra/som, ou seja, grafema/fonema.</p> <p>De acordo com os estudos sobre psicogênese da escrita, a hipótese inicial da criança em relação à escrita é pré-silábica. Inicialmente, a criança não distingue desenho de escrita e produz desenhos e garatujas para representar a fala. À medida que ela passa a conviver, manusear, produzir material escrito, como seu nome, o nome da professora, dos colegas, dentre outros, ela passa a usar letras, mas sem estabelecer relação entre a fala e a escrita. Inclusive, pensa que coisas grandes são escritas com muitas letras, ao passo que coisas pequenas são escritas com poucas letras, o que os autores denominam como sendo “realismo nominal”. Durante esse período, é importante que o professor desenvolva atividades que possibilitem aos alunos perceber as sílabas das palavras, como, por exemplo, perguntando-lhe quantos pedaços tem seu nome, o nome do colega, dos objetos da sala, batendo uma palma para cada pedaço. Montar e desmontar nomes, utilizando fichas com sílabas, quebra-cabeças com o desenho e respectivo nome, em que cada parte poderá ter uma sílaba. Brincadeiras como a “Dança das palmas”, em que o professor diz o nome de um aluno e esse devem repetir o nome devagar (sílabas por sílaba) batendo palmas para a esquerda, para a direita, para cima ou para baixo. Também a brincadeira “Qual é a palavra”, em que o professor cola, no quadro, cartões cobertos, contendo, em cada um, uma sílaba de uma determinada palavra. Depois, dá dicas para a turma descobrir qual é a palavra (exemplo: é uma fruta, é vermelho) e os alunos vão indicando as possíveis sílabas que constituem a palavra (Tem <u>ma</u>?). Se tiver, o professor descobre a sílaba <u>ma</u>, e assim por diante, até que alguém descubra a palavra.</p> <p>A hipótese seguinte é a silábica, que é quando o aluno descobre que o que se escreve tem relação com o som que se pronuncia ao falar as palavras. Nesse momento, ele demonstra que começa a compreender que a escrita nota a pauta sonora das palavras, pois ao ler o que escreveu procura coincidir a escrita com as sílabas orais que pronuncia.</p> <p>Inicialmente, acha que as letras substituem as sílabas que pronuncia, mas ainda não sabe quais letras vai colocar. Essa é a hipótese silábica quantitativa, em que o aluno representa cada sílaba com uma letra, ou seja, ele representa a quantidade de sílabas da palavra (se uma palavra tem três sílabas, ele coloca três letras), porém sem correspondência sonora. Nesse momento, as atividades a serem oferecidas ao aluno precisam ajuda-lo a compreender que o que escrevemos tem correspondência com o som que pronunciamos. Atividades interessantes para superação dessa hipótese são as de completar sílabas de palavras lacunadas, ilustradas com desenho, montar sílabas, com alfabeto móvel, para formar palavras, analisar as sílabas das palavras quanto às letras utilizadas e ao número de letras, trocar a vogal ou a consoante de sílabas iniciais de palavras formando novas palavras, dentre outras.</p>		I/A	A/C	C	A/C	C
	<p>Sistema de Escrita alfabética.</p> <p>Relação fonema/grafema</p>							

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

		<p>O aluno demonstra a superação dessa hipótese silábico-quantitativa quando começa a escrever fazendo a relação entre fonema e grafema, ou seja, escolhendo um dos grafemas que compõe a sílaba, para representá-la. Normalmente, escolhem a vogal, por ter um som mais forte na sílaba (exemplo: escreve foca usando <u>O</u> para representar <u>FO</u> e <u>A</u> para representar <u>CA</u>: <u>O A</u>).</p> <p>Para superação dessa hipótese, o professor deverá trabalhar com atividades, utilizando o alfabeto móvel, para construção e desconstrução de palavras, troca de vogais e consoantes formando novas palavras, inclusão ou supressão de novas vogais e consoantes para formar novas palavras. Pode também desenvolver brincadeiras como o “<i>Soletrando</i>” ou “<i>Qual é a palavra</i>”, agora com a palavra não mais construída com cartões contendo sílabas e sim cartões contendo grafemas. O aluno pergunta: tem M?). Se tiver, o professor descobre o grafema, e assim por diante, até descobrirem a palavra.</p> <p>A hipótese seguinte é a Silábico-Alfabética, em que o aluno já tem uma boa compreensão de que a escrita que nota no papel tem a ver com os pedaços sonoros da palavra. É uma fase de transição entre o silábico e o alfabético. Ao notar uma palavra, o aluno ora utiliza todos os grafemas da sílaba, ora volta a pensar na hipótese silábica e coloca apenas uma letra para a sílaba inteira. Exemplo: CABELO = CABLO. Nesse período, o professor precisa desenvolver muitas atividades de construção e reconstrução de palavras utilizando o alfabeto móvel, troca, inclusão e supressão de letras para formar novas palavras, cruzadinha, caça-palavras, dentre outras. As atividades deverão, também, levar em consideração a compreensão, pelos alunos, de que as sílabas variam quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV: consoante/vogal.</p> <p>Na hipótese Alfabética, os alunos já compreendem que a escrita nota segmentos sonoros menores que as sílabas que pronunciamos, e que essa cadeia sonora notada não representa as características físicas ou funcionais daquilo que notam. Essa compreensão possibilita ao aluno superar a hipótese do realismo nominal. Por compreenderem a natureza alfabética do sistema de escrita, já escrevem seguindo o princípio de que a escrita nota a pauta sonora das palavras, colocando um grafema para cada fonema, embora apresentem muitos erros ortográficos (exemplo: escreve SENOURA, GILÓ, PETEKA). É a partir daí que o trabalho sistemático com ortografia é de fundamental importância para superação da hipótese alfabética e o alcance da hipótese alfabética-ortográfica.</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

3. Análise linguística: discursividade, textualidade e normatividade	<p>3.1 Dominar regularidades ortográficas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas. - Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais. - Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais. - Memorizar palavras com correspondências regulares diretas, contextuais e morfológico-gramaticais. 	<p>Dominar grafias de palavras com correspondências regulares diretas é compreender que a cada grafema corresponde apenas um fonema, como o p, b, t, d, f, v.</p> <p>Dominar grafias de palavras com correspondências regulares contextuais é compreender que a relação letra-som é determinada pela posição em que a letra aparece dentro da palavra, como /C/ em Casa e /qu/ em Pequeno.</p> <p>Dominar grafias de palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais é compreender que são os aspectos gramaticais que determinam o grafema que será usado: terminação de todos os verbos, sem exceção, conjugados no pretérito perfeito, é sempre com “u”, como nas palavras “pegou” e “lavou”; também o sufixo “eza”, que pode ser escrito com s ou z, dependendo da classificação gramatical: Portugal = portuguesa; rico = riqueza.</p> <p>O professor poderá elaborar projetos literários e favorecer o contato dos alunos com todos os tipos de linguagem e de vocabulário, com textos de todos os componentes curriculares, pois, enquanto lê, ele observa, analisa e memoriza, com consequente domínio da capacidade.</p> <p>Ao trabalhar com os gêneros e suportes textuais, o professor poderá também favorecer a pesquisa e análise das palavras dos textos, como quando pede aos alunos que recortem em jornais e revistas palavras cuja letra “c” tenha o som de /k/.</p>	Ortografia.	I/A	A	A/C	A/C	C
			Sistema de Escrita Alfabética					

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
3. Análise linguística: discursividade, textualidade e normatividade	<p>3.2 Dominar irregularidades ortográficas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer palavras com correspondências irregulares, de uso frequente. - Memorizar palavras com correspondências irregulares, de uso frequente. - Utilizar palavras com correspondências irregulares, de uso frequente. 	<p>Dominar irregularidades ortográficas é compreender que fonemas podem ser representados por diferentes grafemas e, também, que um mesmo grafema pode corresponder a diferentes fonemas.</p> <p>O professor poderá desenvolver atividades que levem o aluno a conhecer, memorizar e utilizar palavras com correspondências irregulares, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - quando o fonema pode assumir vários grafemas como no caso do fonema /s/ antes de vogal, no começo de palavras – sapo, diante de /e/ e /i/; - palavras como cego e ciranda, em sílabas no meio de palavras – oceano, ossada, exceto, espaço, nascimento, antes de vogal e depois das letras n e l, o fonema /s/ pode ser escrito com o grafema c – vencem, ou s – pensem, ou ç – abençoar. - que o grafema x pode ser representado por vários fonemas e que, estando entre vogais, ele corresponde ao fonema /z/, como na palavra exame. <p>Jogos ortográficos, como palavras cruzadas, charadas, caça-palavras, também oportunizam a reflexão e a pesquisa, quando os alunos são estimulados a buscar as soluções em dicionários ou através da Internet.</p>	Ortografia.	Sistema de Escrita Alfabética	I	I/A	A/C	A/C	C
	<p>3.3 Compreender o significado e o sentido das palavras em textos lidos, através de dicionário.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a função e a organização de um dicionário. - Saber buscar a grafia correta das palavras, no dicionário. - Reconhecer que algumas palavras podem assumir sentidos distintos, dependendo do contexto de uso. 	<p>O dicionário em sala de aula é instrumento de busca e pesquisa, inerente ao processo de desenvolvimento da leitura e compreensão de textos. Para garantir essa compreensão, é necessário que o aluno saiba buscar a grafia correta e o significado de palavras que ainda não fazem parte do seu vocabulário, com o cuidado de analisar cada definição e escolher aquela que preserva o sentido do texto.</p> <p>O professor poderá, após a leitura inicial de um texto, fazer um estudo de parágrafo por parágrafo, com os alunos, oportunizando que, a cada palavra não conhecida, eles possam pesquisar em dicionários, registrando no caderno as conclusões.</p> <p>Outra atividade é organizar grupos e pedir que os alunos reescrevam um texto previamente escolhido, substituindo palavras ou expressões definidas pelo professor, por outras que não mudam o sentido do texto. Para tanto, o aluno precisará fazer uso do dicionário e analisar os significados no contexto do texto lido.</p>	Discursividade e Textualidade Normatividade		I	A/C	C	C	

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO					
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR		
				1º	2º	3º	4º	5º	
	- Saber escolher, entre as acepções apresentadas no dicionário, aquela que for mais adequada ao texto, para preservação de sentido.								
3. Análise linguística: discursividade, textualidade e normatividade	<p>3.4 Compreender a pontuação como elemento de coerência e coesão na produção de sentido de texto.</p> <p>- Reconhecer a importância da pontuação para a produção de sentido.</p> <p>- Produzir textos escritos com o uso adequado da pontuação.</p>	<p>Os sinais de pontuação são recursos gráficos essenciais para estruturar os textos e estabelecer as pausas e as entonações da fala, delimitar final de frases e parágrafos e separar palavras e expressões. O sinal de pontuação, utilizado de forma adequada na produção escrita, garante a coerência e a coesão do texto, evitando ambiguidades de sentido. Para desenvolver essa capacidade, o professor poderá, após a exploração dos elementos estruturais de um texto, pedir que os alunos façam uma leitura atenta, observando a pontuação utilizada pelo autor; o que pode ser feito com gêneros textuais de todos os componentes curriculares. Planejar, então, questões que favorecem análise e reflexão: Como vocês sabem que este texto é um diálogo? Por que existe um parêntese nesse parágrafo? E os três pontinhos ao final da frase? Por que esta frase não tem vírgula? Qual é a pontuação que mais marca o texto? Por quê? Entre outras.</p> <p>Todas as atividades em que os alunos possam analisar linguisticamente o texto favorecem o desenvolvimento dessa capacidade/habilidade.</p>	<p>Normatividade e Pontuação</p>	I	A/C	C	A/C	C	

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

3. Análise linguística: discursividade, textualidade e normatividade	<p>3.5 Reconhecer diferentes variantes de registro da fala e da escrita, em um mesmo gênero textual e mesma situação de uso.</p> <p>- Reconhecer um gênero textual com formatação diferente do padrão usual.</p> <p>- Saber selecionar informações para a produção de texto, considerando as especificidades do gênero textual, dos objetivos, do suporte, do destinatário.</p>	<p>Reconhecer variantes de registro da fala e da escrita é compreender que, tanto a formatação, quanto a linguagem utilizada em determinado gênero textual podem variar, dependendo de quem o produz e dos objetivos, porém, as especificidades do gênero escolhido são preservadas. O professor trabalha esta capacidade quando ele apresenta os diversos tipos, formas e linguagens de um gênero textual a ser trabalhado – por exemplo, o “convite”, e promove uma discussão sobre suas características, pedindo aos alunos que selecionem as informações que são comuns a todos os tipos apresentados. Ele pode perguntar: quais são os elementos comuns a todos os tipos de convite? Mesmo sendo diferentes, todos são convites? Pedir aos alunos que comparem um convite tradicional com um convite com o formato de “anúncio”, por exemplo. Perguntar: mesmo em forma de um anúncio, ele continua a ser convite? Por quê? Quais são as diferenças entre convite e anúncio? Nesse momento, ele poderá, então, trabalhar as características do gênero “anúncio”, ampliando a compreensão.</p> <p>Também, as atividades de produção de gêneros textuais contribui para o desenvolvimento dessa capacidade, como pedir que produzam o calendário do mês com características de uma agenda, em que se diferencia a formatação e a linguagem, preservando as características do calendário.</p>	Discursividade	I/A	A/C	C	A/C	A/C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º

3. Análise linguística: discursividade, textualidade e normatividade	<p>3.6 Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o gênero textual pela estrutura composicional do texto. - Reconhecer os recursos linguísticos, expressivos e literários empregados no texto e sua finalidade. - Reconhecer as relações de causa, de tempo e espaço, de condição, oposição, conclusão, comparação, que se formam no texto, e suas finalidades. - Estabelecer relações entre informações que aparentemente não estão interligadas, construindo pontes entre elas. - Inferir informações em textos não verbais. - Ler textos que conjugam linguagem verbal e não verbal realizando inferências. - Identificar os efeitos de ironia ou humor em textos variados. - Compreender o que é fato e o que é opinião em um texto. - Distinguir fato de opinião sobre o fato. - Compreender o que é tese e o que é argumento em um texto. - Identificar tese e argumentos em um texto. 	<p>Para que os alunos desenvolvam a habilidade de buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler entre linhas – inferência –, é necessário desenvolver atividades que estimulem uma leitura atenta, com reflexão e compreensão, através de gêneros textuais e suportes diversos. O professor poderá escolher um texto que contenha tanto informações explícitas, quanto implícitas, orientando, para que o aluno tenha a oportunidade de aprender a encontrar e/ou inferir informações. O conhecimento prévio do aluno a respeito do tema do texto a ser estudado contribui para que ele estabeleça as relações que se formam entre as informações do texto, assim como uma análise da estrutura composicional (organização em partes), os recursos linguísticos (discurso direto/indireto, tempos verbais), expressivos e literários (rimas, linguagem figurada, jogos de palavras). A atuação do professor, nesse momento, como mediador e orientador, contribui sobremaneira para garantir o desenvolvimento dessa capacidade.</p> <p>Antes de fazer a leitura de um texto, o professor poderá pedir aos alunos que identifiquem o suporte e o gênero textual, através de suas características. Nesse momento, o planejamento deverá levar em conta os conhecimentos prévios e quais os gêneros que eles já dominam. Analisar, com eles, a estrutura composicional do texto, os recursos linguísticos e literários; fazer a leitura da ilustração. Após esta exploração, ler novamente o texto ou pedir que os alunos leiam atentamente, se isso já for possível. Levantar questões, oportunizando a pesquisa e análise das informações contidas no texto e as diversas situações apresentadas, das variedades linguísticas e estilísticas, da reflexão sobre atitudes e comportamentos. Muitas vezes, o texto contém informações que, parecem, não estão interligadas. Caberá ao professor ajudar o aluno a “construir” pontes intertextuais e garantir a compreensão. Quando o planejamento prevê as perguntas a serem feitas sobre o texto, a aula se torna dinâmica e os resultados, eficientes. A “Pausa Protocolada” também é uma estratégia eficaz, assim como o trabalho com textos lacunados, que podem ser estudados em dupla ou grupo, com registro no caderno. As piadas e histórias em quadrinhos são gêneros textuais que privilegiam a capacidade de inferir informações. O</p>	Discursividade e Textualidade	I/A	A/C	A/C	A	A/C
--	--	---	-------------------------------------	-----	-----	-----	---	-----

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar sons, imagens, gráficos e tabelas, com as informações verbais explícitas ou implícitas em um texto. - Interpretar efeitos de sentido decorrentes de variedades linguísticas e estilísticas usadas em um texto. - Reconhecer estratégias de modalização e argumentatividade usadas em um texto e seus efeitos de sentido. - Reconhecer, em um texto, estratégias e/ou marcas explícitas de intertextualidade com outros textos, discursos, produtos culturais ou linguagens e seus efeitos de sentido. - Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam, com coesão, o que já foi escrito. - Conhecer as regras de concordância nominal e verbal e usá-las de forma adequada. - Reconhecer a presença de diferentes enunciadores nos textos lidos, identificando as marcas linguísticas que sinalizam suas vozes. - Comparar textos diversos, quanto a forma de se tratar um mesmo tema. - Reconhecer marcas de identificação política, religiosa, ideológica ou de interesses econômicos do produtor. 	<p>professor poderá organizar, uma vez por semana, ao final da aula, a “Sessão Piada”, em que um aluno conta uma piada e o professor promove discussões sobre as informações explícitas e implícitas contidas no texto. Este poderá ser escrito em cartaz para, no dia seguinte, favorecer a análise da estrutura composicional e os recursos linguísticos, expressivos e literários. Outras habilidades para o desenvolvimento dessa capacidade poderão ser desenvolvidas através de gêneros textuais, como artigos de jornal ou informações científicas, que contribuem para trabalhar fato e opinião e/ou tese e argumento. Em todos os momentos de estudo de interpretação dos textos, o professor precisará levar em conta os recursos e elementos coesivos que constroem o sentido do texto, como pronomes pessoais, sinônimos, conjunções, entre outros.</p> <p>Uma análise criteriosa do texto vai favorecer também o aprendizado das regras de concordância verbal e nominal, o que pode ser feito quando o professor oportuniza uma análise comparativa de textos. O professor poderá dividir a turma em quatro grupos. Para um grupo, entregar um pequeno texto na 1ª pessoa do singular. Para o outro grupo, entregar o mesmo texto, transposto pelo professor para a 3ª pessoa do singular. Para um terceiro grupo, o mesmo texto na 1ª pessoa do plural e para o quarto grupo, na 3ª pessoa do plural. Após a leitura individual, os alunos deverão discutir questões previamente planejadas pelo professor e, após, pedir que um representante de cada grupo leia o seu texto em voz alta. Assim, todos poderão compará-los e perceber as flexões. O professor poderá dividir o quadro em quatro partes, para que as observações e questionamentos sejam registrados, enquanto os alunos também escrevem em seus cadernos.</p> <p>As estratégias que oportunizam ao aluno comparar textos que discutem um mesmo tema são relevantes para o desenvolvimento dessa capacidade, porque eles podem apresentar fatos e opiniões algumas vezes divergentes. Outras vezes, os textos não divergem, porém os autores utilizam linguagens e vocabulários diferentes, o que favorece uma análise reflexiva e conseqüente ampliação da compreensão.</p> <p>A análise de informações políticas, religiosas, ideológicas ou econômicas, em um determinado texto, contribui para desenvolver a habilidade de inferir informações, ampliando a compreensão de um texto.</p>		I/A	A/C	A/C	A	A/C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
4. Leitura	<p>4.1 Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a leitura como um ato prazeroso e necessário. - Reconhecer e utilizar livrarias e bancas como locais de acesso a livros, jornais e revistas. - Reconhecer a biblioteca como espaço para leitura, manuseio e empréstimo de livros, jornais, revistas. - Reconhecer o computador e a internet como recurso tecnológico que favorece a leitura, a pesquisa, a comunicação. 	<p>Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura é percebê-la como ato prazeroso e necessário. O “Cantinho da Leitura” é uma estratégia, utilizada em sala de aula, que contribui para incentivar o aluno para as práticas de leitura, especialmente quando se envolve toda a comunidade escolar e se cria um ambiente confortável, para propiciar uma leitura agradável.</p> <p>A rodinha para leitura de textos diversos e de interesse dos alunos; o planejamento de horários de leitura e empréstimos de livros da biblioteca; a excursão aos diversos ambientes da escola, para incentivar a leitura de cartazes, artigos, entre outros; a excursão a livrarias e bancas de jornal e revista; a contação de histórias; o sarau musical e/ou poético, são estratégias utilizadas pelo professor e que contribuem para o desenvolvimento dessa capacidade, especialmente quando o aluno participa das produções e ajuda na organização dos espaços de leitura, em interação com os colegas.</p> <p>O professor poderá oportunizar que os alunos assistam ao vídeo “A menina que odiava livros” (www.youtube.com/watch?v=geQl2cZxR7Q), que conta a história de uma menina que desenvolveu o gosto pela leitura. Ou ainda o vídeo “A maior flor do mundo” (www.youtube.com/watch?v=YUJ7cDSuS1Ua), de José Saramago.</p>	Gêneros e suportes textuais	I/A/C	A/C	C	C	C
	<p>4.2 Saber ler palavras e textos escritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominar as relações entre grafema e fonema, em palavras e textos escritos. - Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras de seu cotidiano, sem análise das partes que as compõem. 	<p>Para desenvolver essa capacidade, o aluno precisa ter domínio da relação fonema-grafema, que é o princípio básico de construção do nosso sistema de escrita. Todas as situações em que se oportuniza ao aluno a leitura de palavras ou pequenos textos, no ambiente da sala de aula, favorecem esse aprendizado, como quando o professor coloca fichas de identificação nos objetos da sala, para que eles possam ler o que está escrito nas fichas.</p>	<p>Gêneros e suportes textuais</p> <p>Relação fonema/grafema</p>	I	I/A	C	C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
4. Leitura	<p>4.3 Identificar as finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar gêneros textuais diversos, a partir de suas características. - Reconhecer os gêneros textuais, a partir de seu contexto de produção, circulação e recepção. -Identificar a finalidade dos gêneros textuais, a partir de seu suporte. - Reconhecer os suportes textuais de gêneros específicos. -Identificar finalidade de gêneros diversos a partir de elementos contextuais, como data, autor, destinatário. -Reconhecer a função sociocomunicativa de um texto ou gênero textual. - Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses e às características do gênero. 	<p>O aluno precisa conhecer e reconhecer a diversidade de suportes: jornais, revistas, livros; e gêneros textuais: histórias, poemas, notícias, artigos, disponibilizados na sociedade, identificando, em cada um deles, as finalidades e funções da leitura. O professor é o mediador nesse processo, garantindo, ao aluno, o conhecimento de todo o acervo que a sociedade oferece. Portanto, é importante oportunizar discussões em que sejam abordadas as características gerais desses gêneros, como: estrutura organizacional, do que eles tratam? Como costumam se organizar? Quais os recursos linguísticos e para que servem? Quais as características sociodiscursivas: quem é o destinatário? A linguagem está adequada? Está de acordo com o destinatário?</p> <p>A capacidade de reconhecer diferentes gêneros textuais e identificar suas características gerais favorece bastante o trabalho de compreensão, porque orienta adequadamente as expectativas do leitor diante do texto. Assim, antes de uma leitura - feita em voz alta pelo professor, de forma individual ou coletiva - o professor poderá planejar perguntas, como: O texto que vamos ler vem num jornal? Num livro? Num folheto? Numa caixa de brinquedo? Que espécie (gênero) de texto será esse? Para que ele serve? Quem é que conhece outros textos parecidos com esse? Onde podemos encontrá-lo? Outro tipo de procedimento para desenvolver a capacidade de compreensão é buscar informações sobre o autor do texto, a época em que ele foi publicado, com que objetivos foi escrito.</p>	Gêneros e suportes textuais	I/A/C	A/C	A/C	A	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
4. Leitura	<p>4.4 Antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função do reconhecimento de seu suporte, seu gênero e sua contextualização.</p> <p>- Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto a ser lido, pelo reconhecimento do seu suporte e de seu gênero textual.</p> <p>- Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto a ser lido, através da leitura de imagens, do título e do autor.</p> <p>- Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto, pelos objetivos e funções comunicativas.</p>	<p>A capacidade de antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função do reconhecimento de seu suporte, seu gênero e sua contextualização facilita o trabalho de interpretação e compreensão do texto, porque possibilita ao aluno elaborar hipóteses antes da leitura e estabelecer relação entre as informações disponíveis e suas próprias vivências.</p> <p>Uma atividade para iniciar o desenvolvimento dessa capacidade/habilidade seria o professor preparar uma caixa com livros, lápis, balas. Os alunos deverão, então, ser desafiados a descobrir o conteúdo dela, a partir de dicas dadas pelo professor, relacionadas ao formato da caixa, ao barulho que fazem ao serem sacudidas, entre outras. Em outro momento, o professor poderá apresentar um texto e pedir que os alunos identifiquem o suporte e o gênero do texto, a partir da análise de suas características. Identificado o gênero, o professor deverá elaborar perguntas para antecipar o conteúdo do texto.</p>	Gêneros textuais, tipos textuais, suportes textuais e contexto de circulação dos textos.	I/A/C	A/C	C	A/C	C
	<p>4.5 Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido.</p> <p>- Ler, com envolvimento.</p> <p>- Saber avaliar a pertinência das hipóteses levantadas.</p> <p>- Saber verificar se as hipóteses levantadas se confirmam ou não.</p>	<p>O aluno que se envolve em práticas de leitura se sentirá desafiado ao se deparar com as diversas situações do enredo de um texto. Sua curiosidade se torna aguçada e, naturalmente, levantará hipóteses, prevendo os acontecimentos que se seguirão.</p> <p>Quando o professor elabora atividades e estratégias de leitura, como a pausa protocolada, ele contribui para o desenvolvimento dessa capacidade.</p> <p>O aluno faz a leitura e levanta suas hipóteses e as avalia, baseados nas informações contidas no parágrafo anterior, pela linguagem do narrador ou do personagem, dos sinais de pontuação, das inter-relações entre textos e através de situações por ele vividas. O professor poderá questionar, após a leitura do parágrafo de um texto: o que vocês acham que vai acontecer agora? Por que vocês acham isso? É importante que eles saibam avaliar a pertinência de suas hipóteses: é coerente com o tema? Está de acordo com a lógica dos acontecimentos? Após esta avaliação, confirmar as hipóteses levantadas, enquanto se constrói o “fio da meada”, que permite ao leitor compreender o texto.</p>	Gêneros textuais	I/A/C	A/C	C	C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
4. Leitura	<p>4.6 Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o assunto do texto lido. - Recontar o texto lido. - Explicar o texto lido abordando seus principais elementos: do que fala; por onde começa; que caminho percorre; como se conclui. - Explicar o texto lido fazendo inferência dos não ditos no texto. - Relacionar título e subtítulos a um texto ou partes de um texto. - Justificar o título de um texto ou de partes de um texto. - Reconhecer informações explícitas em um texto. -Localizar informações explícitas em textos de maior extensão e de gêneros e temas menos familiares. - Inferir informações implícitas em textos. - Relacionar informações explícitas e implícitas em textos. - Identificar os elementos que constroem a narrativa. 	<p>Para o desenvolvimento dessa capacidade, é preciso que o aluno saiba produzir uma visão global do texto, de tal modo que, ao final da leitura, o leitor saiba do que o texto fala, por onde ele começa, que caminhos ele percorre, como ele se conclui. Isso significa ser capaz de resumir o texto lido e de recontá-lo ou repassá-lo para alguém. É também importante ser capaz de explicar e discutir o texto, demonstrando em que se sustenta a própria interpretação. Essa capacidade/habilidade pode ser desenvolvida desde a chegada do aluno à escola, a partir de textos simples, como parlendas e pequenos poemas, em que o professor promove discussões e escuta as opiniões dos alunos. Ao final dos Anos Iniciais, o aluno já terá esta capacidade consolidada, porque teve a oportunidade de percorrer etapas de formulação e comprovação de hipóteses, de interligar informações e produzir inferências.</p> <p>A capacidade de fazer inferências merece um trabalho especial na sala de aula: depende de leitura atenta, de saber buscar os “não ditos” no texto, de descobrir e explicar os porquês, de saber associar o tema do texto ao seu título, de um trabalho sistemático com levantamento e formulação de hipóteses, entre outros aspectos.</p> <p>Tudo isso deve começar a ser desenvolvido antes de os alunos serem capazes de ler com autonomia, e acontece a partir da leitura oral feita pelo professor ou da leitura feita em grupo, com a mediação do professor ou de um colega mais avançado nesse nível de compreensão da leitura.</p> <p>As narrativas, como as fábulas, são gêneros textuais que contribuem para o desenvolvimento dessa capacidade, pois apresentam um enredo, uma trama, assim como elementos que caracterizam o tempo, o espaço, as personagens e suas ações.</p> <p>Outro ponto relevante para a compreensão global de um texto é a identificação do conflito gerador, em narrativas, ou seja, do fato que desencadeia as ações da história. Esses elementos são observados ao oportunizar uma leitura atenta, com estratégias planejadas pelo professor.</p>	Gêneros e suportes textuais (análise de textos e partes de textos)	I/A	A	A	A/C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações de continuidade temática: a que se refere os pronomes (ela, ele, nós, nos, etc.), a que se referem as elipses (omissão de uma ou mais palavras que facilmente se subentendem no contexto). - Identificar, em textos argumentativos, o assunto do texto, a posição defendida, os argumentos apresentados para convencer o leitor e a conclusão. - Relacionar o texto que está sendo lido a outros textos orais e escritos. - Inferir informações (dados, fatos, argumentos, conclusões...) implícitas em um texto. -Inferir o significado de palavras e expressões usadas em um texto. 		Gêneros e suportes textuais (análise de textos e partes de textos	I/A	A	A	A/C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
4. Leitura	<p>4.7 Compreender as relações lógicas que se estabelecem entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar marcas linguísticas que expressam relações de tempo, lugar, causa e consequência, em textos em que predominam sequências narrativas ou expositivo-argumentativas. - Identificar os elementos anafóricos, em textos em que predominam sequências narrativas ou expositivo-argumentativas. - Identificar efeito de sentido, decorrente de recursos gráficos e repetição. - Identificar marcas linguísticas que evidenciam o enunciador no discurso direto ou indireto. - Reconhecer estratégias de ordenação temporal do discurso em um texto ou sequência narrativa. 	<p>Compreender as relações lógico-discursivas envolve habilidades que garantem uma leitura com continuidade, em que há progressão das informações do texto, em que as informações estejam coesas e coerentes com o tema proposto. É ter a habilidade de reconhecer, em uma narrativa, em que espaço a trama se desenvolve, em qual tempo e lugar, o que causou um determinado fato ou situação, qual foi a sua consequência.</p> <p>Compreender as relações lógico-discursivas também é perceber como se dispõem os elementos anafóricos presentes no texto, como quando se pede aos alunos que leiam frases como: <i>“Antônia e Camila, apesar de serem gêmeas, são muito diferentes. Por exemplo, esta é calma, aquela é explosiva”</i>. Caberá ao professor discutir a quem se referem os pronomes, advérbios ou expressões adverbiais dispostos no texto.</p> <p>Marcas linguísticas ou recursos gráficos podem contribuir para compreender as relações lógico-discursivas, como quando o professor pergunta, durante a leitura de um determinado texto, por que determinada palavra ou expressão se apresenta numa linguagem diferenciada, ou em caixa alta ou grifada, em itálico, negrito ou sublinhado. Nesse momento, ele deverá questionar: por que o autor utilizou tais recursos? O que quer frisar? Se não tivesse utilizado os recursos, o que mudaria na produção de sentido? Quais os recursos utilizados para demonstrar humor ou ironia?</p> <p>As relações lógico-discursivas também podem ser compreendidas se o aluno tem a oportunidade de observar, com a mediação do professor, as marcas linguísticas, nas quais ele pode se valer para descobrir quem é que está contando determinada história, se o autor, se um personagem, através da colocação de pronomes e verbos, pontuação, entre outras. A compreensão global do texto se efetiva quando o aluno sabe observar, em uma narrativa, as palavras e expressões que marcam a sequência temporal dos fatos: era uma vez, por enquanto, durante, antigamente, entre outros.</p>	Gêneros e suportes textuais. (relações lógicas entre partes de textos)	I	A	A/C	A/C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
4. Leitura	<p>4.8 Ler oralmente com autonomia, fluência, compreensão e expressividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler o texto, silenciosamente ou em voz alta, com fluência, ritmo e rapidez. - Ler o texto em voz alta, com expressividade e fluência. - Ler o texto com compreensão. 	<p>O desenvolvimento dessa capacidade está diretamente relacionado a um planejamento sistemático e diário de estratégias de leitura, que auxiliam o aluno a serem expressivos e adquirirem fluência. Desde o início do processo de alfabetização, é necessário que o professor, durante a contação de histórias, ou mesmo durante a leitura de textos escolares, fazê-los com muita expressividade, realçando a pontuação, pois é ela que produz sentido a um texto escrito.</p> <p>A leitura silenciosa é uma estratégia que contribui para o desenvolvimento da fluência, quando o professor orienta para uma análise reflexiva, que deverá ser feita pelo aluno, individualmente, enquanto está lendo. Após essa leitura, ele poderá pedir que os alunos digam como se avaliaram: se leram com rapidez, se se prenderam em detalhes, se identificaram as informações explícitas ou implícitas, ou seja, se compreenderam, de fato, o que o texto quer passar.</p> <p>Ele poderá, também, solicitar aos alunos que assistam a jornais da televisão, em casa ou na própria sala de aula, pedindo que observem como os repórteres se apresentam: se a postura corporal está adequada, assim como o tom de voz e a entonação; se leem as notícias, se falam naturalmente ou se memorizam; se são expressivos, fluentes na leitura; entre outras observações.</p> <p>Os alunos poderão elaborar um jornal falado, confeccionando uma televisão com uma caixa de papelão e, com a mediação do professor, organizar e escrever as notícias da escola, do bairro, da cidade, entre outras. Toda semana, o professor poderá sortear uma dupla de apresentadores e formar as novas equipes de apoio para o preparo do jornal falado, para que todos tenham a oportunidade de vivenciar as variadas funções.</p>	Gêneros e suportes textuais (leitura)	I	A	A/C	A/C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
4. Leitura	<p>4.9 Ler obras literárias com gosto e compreensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar leitura e interpretação de textos visuais presentes nas obras literárias infantis. - Realizar leitura e interpretação de textos em prosas, presentes nas obras literárias infantis. - Realizar leitura e interpretação de textos teatrais, presentes nas obras literárias infantis. 	<p>Para garantir um leitor proficiente, que se posiciona criticamente e extrapola as informações lidas, é essencial o incentivo à leitura de obras literárias. Ler obras literárias é se preparar para a vida, pois o aluno terá a oportunidade de trazer a situação da leitura para suas experiências do cotidiano e refletir sobre a sua própria postura perante o mundo.</p> <p>Para o desenvolvimento dessa capacidade, o professor deverá, inicialmente, levantar o acervo, de acordo com a faixa etária de seus alunos, e fazer uma leitura crítica, escolhendo as obras de acordo com a demanda da turma. Todos os tipos de gêneros e textos precisam ser favorecidos.</p> <p>O hábito de contar histórias para os alunos, todos os dias, contribui para a conscientização de que ler é um ato prazeroso e que é através da leitura que se adquire os conhecimentos disponibilizados pela humanidade.</p> <p>O “reconto” contribui para o desenvolvimento dessa capacidade, quando o professor elabora estratégias, como: organizar os alunos em círculo. O aluno que fizer o reconto terá o “direito” de fazer três perguntas sobre o que foi recontado. Quem não responder de forma coerente, poderá pagar uma “prenda”.</p>	Gêneros literários	I	A/C	C	C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
4. Leitura	<p>4.10 Avaliar afetivamente o texto, fazer extrapolações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar afetivamente o texto lido, projetando o sentido do texto para outras vivências, outras realidades. - Avaliar afetivamente o texto lido, buscando outros textos do mesmo autor ou sobre o mesmo tema. - Fazer extrapolações pertinentes, sem perder o texto de vista. - Posicionar-se criticamente diante de um texto. 	<p>Desenvolver essa capacidade é descobrir que as coisas que se leem nos textos podem fazer parte de nossas vidas, serem úteis e relevantes no dia a dia, o que implica num aprendizado afetivo e atitudinal. Ao ler um texto e refletir sobre um tema, o professor favorecerá que o aluno faça extrapolações pertinentes, ou seja, que imagine ou crie ideias ou situações que podem ir além do que se apresenta no texto lido. Tais reflexões contribuem, também, para ele desenvolva a habilidade de apreciar a leitura e saber se posicionar diante de um determinado tema, de forma crítica, no que se refere aos valores éticos, políticos, estéticos e ideológicos apresentados no texto lido. Para trabalhar com essa capacidade, o professor poderá, todos os dias, levar um texto para ser lido: uma notícia interessante, fábulas, horóscopo, previsão do tempo, histórias, entre outros. Após a leitura, incentivá-los a avaliar o tema, afetivamente: vocês gostaram do texto? Por que? Vocês já viveram algo parecido com o que o texto fala? Como foi? Vocês já ouviram outros textos parecidos com este? Em que eles eram parecidos? Onde vocês encontraram esse texto? O que você aprendeu para a sua vida, com essa história? Vocês concordam com a postura dos personagens, ou do autor? Como podemos ajudar outras pessoas que vivem esta situação a compreender que é necessário buscar soluções? E outras questões pertinentes.</p>	<p>Gêneros textuais (apreciação e exploração de textos)</p>	I	A/C	C	C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
5. Produção Escrita	<p>5.1 Compreender e valorizar o uso da escrita com diferentes funções, em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a utilidade da escrita na vida individual e coletiva. - Valorizar os diferentes usos e funções da escrita, em diferentes contextos sociais. - Selecionar e utilizar os diferentes gêneros textuais nas produções de escrita. 	<p>Compreender e valorizar as funções sociais da escrita é uma aprendizagem relacionada aos planos conceitual, procedimental e atitudinal, que pode ter início desde os primeiros momentos da chegada da criança à escola e deve continuar até o final de sua formação estudantil. Trata-se do conhecimento da utilidade da escrita na vida individual e coletiva e da apropriação de seus usos, de maneira gradativa, sempre com possibilidade de ampliação e atualização.</p> <p>Os alunos precisam saber que se escreve para registrar e preservar informações e conhecimentos, para documentar compromissos, divulgar conhecimentos e informações, para partilhar sentimentos, emoções, vivências, para organizar rotinas coletivas e particulares. E que essas funções da escrita se realizam através de diferentes formas – os gêneros textuais –, que circulam em diferentes grupos e ambientes sociais, em diferentes suportes ou portadores de textos. Isso pode ser feito na sala de aula desde os primeiros dias do Ciclo Inicial de Alfabetização.</p> <p>Ao ler em voz alta, para os alunos, histórias, notícias, propaganda, avisos, cartas circulares para os pais, entre outros, o professor oportunizará o desenvolvimento dessa capacidade. Ele poderá, também, levar para a sala de aula textos escritos de diferentes gêneros, em diversos suportes e explorar esse material com os alunos: para que servem, a que leitores se destinam, onde se apresentam, como se organizam, de que tratam, que tipo de linguagem utilizam; poderá também envolver os alunos no uso da escrita em sala de aula, com diferentes finalidades: registro da rotina do dia no quadro de giz, anotação de decisões coletivas, pauta de organização de trabalhos, jogos e festas coletivos, combinados, entre outros.</p>	Funções sociais da escrita (compreensão e valorização)	I/A/C	A/C	A/C	C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
5. Produção Escrita	<p>5.2 Dispor, ordenar e organizar o próprio texto de acordo com as convenções gráficas apropriadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever de acordo com as convenções gráficas adequadas ao gênero e ao suporte. - Escrever com letra legível. - Escrever segundo o princípio alfabético e com correção ortográfica. - Produzir textos com organização temática adequada aos contextos de produção, circulação e recepção. 	<p>O professor poderá desenvolver atividades que favorecem a percepção e o contato do aluno com a escrita, favorecendo o letramento, tais como: confeccionar crachás, etiquetar o material da sala de aula, orientar a escrita de textos significativos para o aluno, que possibilitam a aprendizagem do traço das letras, orientar para uma escrita correta e uma letra legível.</p> <p>O professor, também, poderá orientá-los para a organização da produção de texto, através dos questionamentos: para que e para quem vamos escrever? Qual o gênero textual mais adequado? O que a gente vai dizer? Como vamos começar o texto? E agora, o que vamos escrever? Que tipo de linguagem vamos utilizar? Como vamos terminar o texto?</p> <p>Outra atividade é contar uma história através de imagens e/ou desenhos: história seriada. O professor apresenta uma cena por vez e explora cada uma delas; ao terminar, os alunos poderão dramatizá-la ou recontá-la.</p>	Organização textual	I	A	A/C	A/C	C
	<p>5.3 Planejar a escrita do texto considerando o tema central e seus desdobramentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar a escrita de textos considerando o gênero escolhido, o suporte e o contexto de produção. - Selecionar informações para a produção de um texto, considerando o gênero textual e suas especificações. - Definir previamente a organização temática adequada aos contextos de produção, circulação e recepção do texto a ser produzido. 	<p>Esta é uma capacidade em que o aluno aprenderá a planejar a escrita com autonomia: escolherá o tema, o gênero textual, selecionará as informações necessárias, de acordo com o contexto de produção, circulação e recepção do texto. Para isso, o professor deverá ser o mediador em todas as situações de produção, orientando na organização, na seleção das informações e planejar a escrita definindo o que será escrito, para que e para quem, através de qual gênero textual, considerando o destinatário, os objetivos, modos de circulação e por que; e se, nesse momento, será com ajuda de escriba.</p> <p>Outra habilidade que poderá garantir o desenvolvimento dessa capacidade é saber organizar as ideias sobre o tema, no texto, levando em consideração o gênero textual definido.</p> <p>Atividades que envolvem trabalhos em grupo contribuem para esse trabalho. O professor poderá dividir a turma em grupos. Um grupo planeja o que escrever; outro, para que; outro para quem; o terceiro grupo define o gênero, e assim sucessivamente. A partir dessas informações, o professor orienta uma produção coletiva.</p>	Planejamento da escrita	I/A/C	A/C	A/C	A/C	A/C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
5. Produção Escrita	<p>5.4 Organizar os próprios textos, segundo os padrões de composição usuais na sociedade.</p> <p>- Conhecer os padrões composicionais dos gêneros e suportes textuais.</p>	<p>Se os alunos ainda não conhecem o gênero textual com o qual o professor quer iniciar uma produção de texto, em primeiro lugar, será necessário perguntar como eles acham que se deve organizar o texto, levantando seus conhecimentos prévios. Poderá explicar sua estrutura organizacional e características, sua função e finalidade, os elementos que o compõem, entre outros, conforme a demanda. Utilizar de várias situações reais para promover o conhecimento do gênero e a construção textual coletiva: convites, cartazes, reportagens, relatórios.</p> <p>Os alunos deverão ter a oportunidade de conhecer as várias estruturas organizacionais do gênero textual a ser estudado. Se for uma carta, eles poderão comparar vários tipos, analisando as diferenças.</p> <p>O planejamento para a produção de texto deverá ser feita, com questionamentos, como: o que, para que, para quem, qual o gênero, outros. Se for uma carta, ela se compõe de data, endereçamento, vocativo, abertura, corpo, fechamento e assinatura. Esses padrões são pontos de referência, não formas fixas, obrigatórias: comportam alguma flexibilidade e podem se adaptar às circunstâncias específicas de uso e mudam com o tempo.</p>	Gêneros e suportes	I/A/C	A/C	A/C	A/C	C
	<p>5.5 Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção e de circulação.</p> <p>- Selecionar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.</p>	<p>Ser capaz de fazer uso da variedade linguística apropriada é reconhecer as variedades da fala e também da escrita, que se apresentam diversificadas, dependendo de quem se fala ou em qual região. É saber escolher as palavras e expressões a serem escritas ou faladas em cada tipo de situação. O aluno deverá compreender que se pode contar uma notícia para um amigo de forma coloquial, familiar. Porém, ao redigir esta mesma notícia para ser publicada no jornal da escola, deverá usar outro tipo de vocabulário e outra estruturação gramatical.</p> <p>Ele poderá, por exemplo, ler um texto para a turma e questionar: tipo de linguagem, por que o autor a escolheu; se são utilizadas frases curtas ou longas e se são coerentes com a linguagem; se o texto contém gírias e por que; como estão colocadas as expressões de tratamento, se for o caso; se se utiliza de metáforas; tipo de concordâncias verbais e nominais, tempos dos verbos, entre outros.</p> <p>O dicionário é um instrumento estratégico que deverá ser utilizado para o desenvolvimento dessa capacidade/habilidade.</p>	Gêneros e suportes textuais.	I	I/A	A/C	A/C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
5. Produção Escrita	<p>5.6 Usar recursos expressivos adequados ao gênero e aos objetivos do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, em textos diversos, recursos de estilo ou literários, utilizados pelo autor. - Utilizar recursos de estilo ou literários, adequados ao gênero e aos objetivos do texto, ao produzir textos. 	<p>Usar recursos expressivos é atender aos objetivos de produzir encantamento, comover, fazer rir. Caberá ao professor levantar um acervo de textos que apresentam tais recursos.</p> <p>Ele poderá, por exemplo, trabalhar com o gênero textual “propaganda”, pedindo aos alunos que indiquem os recursos utilizados para seduzir as pessoas e convencê-las a comprar o produto; em uma revista em quadrinhos, os recursos para fazer o leitor achar graça; em uma história, os recursos utilizados para comover o leitor; em um cartaz sobre meio ambiente, os recursos utilizados para convencer o leitor a cuidar melhor da natureza; em sarais de poesias, os recursos literários de encantamento e de comoção, entre outros.</p>	Recursos expressivos, estilísticos e literários	I/A	A/C	A/C	A/C	C
	<p>5.7 Revisar e reelaborar a própria escrita, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a adequação do texto aos objetivos, ao destinatário, ao modo e ao contexto de circulação. - Avaliar a utilização adequada das convenções gráficas. - Avaliar a coerência textual. - Avaliar a estrutura composicional e os recursos expressivos. 	<p>Esta capacidade se desenvolve quando o aluno, desde o início da alfabetização, tem a oportunidade de revisar sua produção, relendo cuidadosamente; assim, também, quando ele pode avaliar sua produção e reelaborá-la, caso necessário.</p> <p>Ao avaliar a utilização das convenções gráficas, ele deverá verificar a correção ortográfica, a estruturação das frases, a pertinência do vocabulário, a disposição da escrita no papel, a pertinência das imagens e/ou desenhos, entre outros.</p> <p>Todas as situações de escrita em sala de aula podem ser utilizadas, como a escrita do crachá com o nome; a escrita de textos, palavras, frases, parlendas, poesias, produção de listas, entre outras. Após uma produção de texto, os alunos poderão ser levados a uma atitude reflexiva: o que eu escrevi está grafado corretamente? A letra está legível, com traços corretos e de tamanho adequado? A disposição, no papel, está adequada?</p> <p>Em um texto coletivo, o professor poderá ser o escriba, retomando as partes já escritas e planejando, junto com os alunos, os trechos seguintes.</p>	Revisão e reelaboração textual	I	A	A/C	A/C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
5. Produção Escrita	5.8 Produzir resumos de textos lidos. - Ler com fluência e compreensão. - Conhecer o gênero textual “resumo”. - Identificar as características do gênero textual “resumo”. - Avaliar a produção do resumo.	<p>Para desenvolver essa capacidade, o aluno deverá ser capaz de ler com fluência e compreender o texto lido.</p> <p>O professor poderá favorecer o contato do aluno com os vários tipos de resumo disponíveis na sociedade, identificando e discutindo, com eles, as diferenças e semelhanças e as características próprias, como o uso da 3ª pessoa, a indicação dos autores, a fidelidade ao texto original, entre outros.</p> <p>O professor poderá orientar uma leitura atenta do texto original, garantindo a compreensão por parte dos alunos. Pedir a eles que sublinhem as ideias principais. A partir desse momento, ajudar os alunos a estruturar o resumo, suprimindo ou substituindo palavras ou frases, sempre respeitando a ordem das ideias.</p> <p>Uma atividade que contribui para o desenvolvimento dessa capacidade é, ao final de cada aula, convidar um aluno a dizer, de forma resumida, o que aconteceu durante a aula de determinado componente curricular.</p>	Resumo/ Síntese		I	A	A/C	A/C
	6.1 Participar das interações cotidianas em sala de aula. - Ouvir com atenção e compreensão. - Participar das interações orais em sala de aula. - Saber dar respostas, opiniões e sugestões pertinentes às discussões em sala de aula, de forma a ser compreendido. - Saber interagir verbalmente segundo as regras de convivência dos diferentes ambientes e instituições.	<p>Todas as situações em sala de aula favorecem a interação e poderão garantir a participação ativa do aluno, que poderá questionar, sugerir e argumentar, para defender suas ideias, de forma consciente, sabendo respeitar e ouvir também os colegas, se preparando para as regras de convivência sociais.</p> <p>Para desenvolver a capacidade de ouvir com atenção e compreensão, o professor poderá desenvolver atividades e brincadeiras, tais como: telefone sem fio, ouvir música e bater palmas em determinada parte dela; cochicho, em que a professora fala alguma coisa com a turma, diminuindo cada vez mais o tom de sua voz e a turma tem de repetir o que ela disse.</p> <p>Também caberá ao professor ensinar os alunos a ouvir e emitir opiniões sobre as diversas situações do dia a dia: como organizar a sala; onde colocar um cartaz; como escrever as fichas com os nomes deles; relato das atividades dos alunos durante o recreio ou sobre a merenda.</p> <p>Ao final da aula, o professor poderá fazer uma avaliação das atividades do dia, dando voz e vez a todos.</p>	Discurso oral	I/A/C	A/C	C	C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
6. Desenvolvimento da oralidade	<p>6.2 Respeitar a diversidade das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade extraescolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e valorizar a colaboração da família e comunidade, no processo de aprendizagem das formas de expressão oral das pessoas. - Identificar marcas das variedades regionais, sociais e de faixa etária, na fala das pessoas. - Respeitar a diversidade linguística relacionada às diferenças culturais, regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras. 	<p>Esta capacidade desenvolverá, no aluno, a consciência de que é preciso reconhecer e identificar as variedades linguísticas, respeitando a forma de falar de cada um e exigindo respeito também à sua própria maneira de falar. Respeitar a diversidade linguística é aceitar as diferenças culturais, regionais, de faixa etária, de gênero, dentre outras. É também aprender e valorizar outras formas de se expressar, através da convivência familiar e social.</p> <p>O professor poderá levar para a sala de aula revistas em quadrinhos da Turma da Mônica, pedindo aos alunos que observem as formas de falar do Cebolinha e do Chico Bento, e como os outros personagens tratam essas diferenças de formas de expressão.</p> <p>Após a leitura de textos ou contação de histórias, o professor poderá organizar rodas de conversa e discutir sobre as variadas maneiras das pessoas falarem: crianças, velhos, adultos, jovens, adolescentes, entre outros; e sobre o uso de gírias e expressões regionais.</p>	Texto oral	I/A/C	A/C	C	C	C
	<p>6.3 Usar a língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a variedade linguística adequada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber adequar o modo de falar às circunstâncias da interlocução. - Narrar casos e histórias da cultura popular, adequando a fala às circunstâncias de comunicação. - Saber transmitir recados e avisos, oralmente, com coerência e objetividade. 	<p>O professor desenvolverá essa capacidade, ao pedir aos alunos que deem um recado ao Diretor ou a um colega de outra turma ou peça a ele que busque alguma informação a alguém da escola, mostrando como planejar a fala.</p> <p>Ele poderá planejar, junto com os alunos, a dramatização de situações, nas quais eles precisarão empregar a variedade linguística: conversa entre amigos, entre o diretor e a professora, mães e filhos, cidadãos e autoridades, etc.</p> <p>A leitura de livros literários e outros gêneros textuais contribui para a ampliação dos conhecimentos linguísticos necessários para o desenvolvimento dessa capacidade/habilidade.</p>	Texto oral (prática discursiva)	I	A	A/C	C	C

EIXO	CAPACIDADES/HABILIDADES	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	CONTEÚDOS	CICLO				
				ALFABETIZAÇÃO			COMPLEMENTAR	
				1º	2º	3º	4º	5º
6. Desenvolvimento da oralidade	<p>6.4 Realizar com pertinência tarefas cujo desenvolvimento dependa de escuta atenta e compreensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber ouvir e compreender os diversos gêneros da oralidade. - Executar tarefas que dependam da escuta atenta de orientações, para sua realização. 	<p>Para desenvolver essa capacidade, o professor poderá oportunizar aos alunos toda e qualquer atividade ou brincadeira em que ele tenha a oportunidade de falar e ouvir, como, por exemplo, a cada final de aula, convidar um aluno para contar, para a turma, algo que foi estudado durante o dia.</p> <p>Uma brincadeira que exige escuta atenta seria dispor tampinhas de refrigerante sobre a mesa e pedir a alguns alunos que peguem a quantidade de objetos que corresponde à quantidade de batidas que der com o lápis. Ou então, pedir que todos fiquem em silêncio, ouvindo os barulhos da sala, da escola, da rua, etc. Ao final, conversar sobre os barulhos ouvidos.</p> <p>O trabalho com gêneros orais é diversificado e oportuniza ao aluno perceber os momentos em que se deve falar e momentos em que é preciso ouvir.</p>	Escuta e compreensão	I	I/A	A/C	C	C
	<p>6.5 Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência de diversos textos orais, assim como suas finalidades e características. - Planejar a fala em situações formais. - Produzir, coletiva ou oralmente, textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos. 	<p>O professor vai contribuir para o desenvolvimento dessa capacidade/habilidade ao oportunizar ao aluno o planejamento de sua fala, ou seja, em um determinado contexto social, definir que tipo de linguagem vai empregar, qual o tom de voz, a forma como vai falar.</p> <p>O professor poderá solicitar que o aluno vá a outras salas de aula dar uma informação ou anunciar algo para os outros alunos; fazer uma entrevista com a Especialista para conhecer o seu trabalho, homenagear o Diretor em uma data especial, planejar um agradecimento a alguém, preparar a fala para uma visita ao Prefeito da cidade, entre outras.</p> <p>Envolver o aluno em atividades orais relacionadas a todos os componentes curriculares, como em Geografia, em História, em Ciências, entre outros, também contribui para o desenvolvimento dessa habilidade.</p> <p>É necessário contemplar a diversidade de gêneros textuais próprios para cada situação, como entrevista, notícia, propaganda, relato de experiências orais, debate.</p>	Discursividade e (coerência de textos)	I	I/A	A/C	C	C